

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Agosto – 2021
Ano XXXVII Nº 377

Espiritismo - Ciência da Alma

Exemplar avulso: R\$ 6,00



O CONGRESSO ESTÁ PRÓXIMO!

Agora sim! Faltam somente 3 meses para a tão esperada celebração do XXIII Congresso da CEPA – Associação Espírita Internacional. O evento, que já estava preparado para realizar-se presencialmente na cidade de Salou (Tarragona-Espanha), no passado ano de 2020, destinava-se a ser um grande acontecimento, por se tratar do primeiro Congresso da CEPA como Associação Espírita Internacional e, além disso, por ser o primeiro a ser celebrado na Europa.

A pandemia, primeiramente, obrigou a suspensão e, posteriormente, o adiamento desse importante encontro. Por fim, de 8 a 12 de outubro deste ano de 2021, será possível sua realização. Seguirá se constituindo em um acontecimento singular, eis tratar-se do primeiro Congresso da CEPA totalmente virtual. Ademais, será levado a cabo com um formato muito ágil e variado, no qual serão expostos temas de grande interesse e atualidade.

Já estão confirmados expositores de:

- **ARGENTINA:** Alejandro Ruiz Díaz, Bárbara Ristorto, Dante López, Eduardo Marzioni, Gustavo Molfino, Mario Molfino e Paula Rossi.
- **BRASIL:** Jacira Jacinto Da Silva, Ademar Arthur Chioro Dos Reis, Alcione Moreno, Alexandre Cardia Machado, André Luiz Bezerra, Dora Incontri, Eduardo Ferreira Valério, Luiz Signates, María Cristina Zaina, Mauro de Mesquita Spinola, Milton Rubens Medran Moreira, Moacir Costa de Araújo Lima, Ricardo de Moraes Nunes e Wilson García.
- **ESPANHA:** Juan Antonio Torrijo, Juan José Torres e Rosa Díaz Outeiriño.
- **ESTADOS UNIDOS:** Yvonne Limoges
- **FRANÇA:** Jacques Pecatte
- **GUATEMALA:** Daniel Torres
- **PORTUGAL:** Célia Aldegalega
- **PORTO RICO:** José Arroyo e Pablo Serrano
- **VENEZUELA:** Jon Aizpúrua e Yolanda Clavijo.

Com esse excelente elenco de conferencistas, certamente se há de plasmar um expressivo conjunto de conhecimentos para refletir, ajudando-nos a elevar o pensamento por sobre as últimas adversidades que tem enfrentado nossa Humanidade. Estamos certos de contar com seu acompanhamento dessa instigante atividade!

COMUNICADO AOS ASSINANTES Nº 7

O nosso Abertura, colorido, será totalmente grátis a partir de 2022, claro que somente na versão digital e com acesso livre em qualquer parte do mundo, Você já pode baixar o Jornal Abertura basta clicar sobre a foto no Blog do ICKS à direita (conforme mostra o círculo, na foto ao lado) logo ao entrar na página. Lá você poderá acessar todos os Aberturas de 2021 que agora é colorido, basta visitar o link <https://icksantos.blogspot.com/>



Se alguém quiser antecipar o recebimento do jornal via e-mail ou whatsapp no formato pdf é fácil, é só entrar em contato pelo e-mail: ickardecista1@terra.com.br. Nós faremos isto por você, ou, se preferir, faça você mesmo acessando conforme as instruções apresentadas acima.

Veja ao lado, os valores da assinatura em 2021, conforme a data de vencimento de sua assinatura - a renovação será proporcional aos exemplares que você ainda receberá, após o pagamento. Isso até dezembro de 2021.

Mês	Valor da renovação - R\$
agosto	30,00
setembro	25,00
outubro	20,00
novembro	15,00
dezembro	10,00

LEIA NA PÁGINA 2

SENHOR PEDRA

LEIA NA PÁGINA 3

A IMPRENSA ESPÍRITA NO MUNDO DIGITAL

LEIA NA PÁGINA 4

A PANDEMIA E A INESCRUPULOSA CLASSE POLÍTICA BRASILEIRA

LEIA NA PÁGINA 6



LEIA NA PÁGINA 7

Uma Nova Visão do Homem e do Mundo



Síntese dinâmica dos princípios básicos do Espiritismo. Deus, Imortalidade, Mediunidade, Reencarnação são passadas em revista, com argumentação atualizada.

Autor: Jaci Regis
Formato 11x17 cm
Páginas: 86

LEIA NA PÁGINA 8

SOBRE A LIBERDADE



O Espiritismo tem realmente futuro?

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



SENHOR PEDRA

Carlos é um jovem universitário, cortês, atencioso, inteligente e persistente. Veio porque precisava vencer algumas inibições. Sua biografia é bastante complexa, embora nada incomum.

Seus pais se separaram quando ele tinha apenas três anos. Ficou com o pai e foi criado pela avó paterna, embora mantivesse contato com a mãe. Já adolescente veio morar com a mãe e agora está sozinho num apartamento.

Quem garante o sustento e as despesas é o pai. Naquele dia ele relatou alguns lances de sua vida, que segue um plano linear e sem emoção. E quando se tira a emoção, o afeto, dos fatos ocorridos para evitar o sofrimento, eles flutuam na mente, na vida, como asteróides perdidos no universo pessoal, causando mal, perturbando a estabilidade da pessoa. Comentando essa face de sua personalidade ele afirmou: – “sou pedra, doutor... sou neto do Senhor Pedra”.

Diante de minha surpresa, comentou, meu avô Eusébio era conhecido como o Senhor Pedra pela falta de emoção, pela dureza na vivência e relacionamento. – “Será que houve aí um seguimento genético?” Perguntou procurando razões para seu esforço de superar a tendência depressiva e seu pessimismo.

Carlos é um jovem perdido na visão do futuro, para ele um buraco escuro, um passo para o nada existencial. Daí sua indecisão crônica, como se nada produzisse uma certeza, uma base de apoio para desenvolver seu potencial, seu alento. Respondendo sua indagação ponderei que, tanto quanto se sabe, não há uma transmissão genética do caráter, ainda que nos confunda a semelhança de procedimento entre parentes o que leva a dizer-se que puxou ao pai, ou a mãe ou a um parente. Como Carlos gosta do Espiritismo, conversei com ele sobre as influências que recebemos quando encarnamos.

– Você, por exemplo, comecei, antes de ser Carlos, digamos foi Antonio. Nove meses antes de nascer, Antonio era um adulto com seu caráter, sua visão de mundo. O processo gestatório produz uma mutação profunda no Espírito. Antonio não deixou de ser Antonio, mas entrou num processo de confusão, perdendo o perispírito e entrando na zona vibratória da mãe.

– Como isso acontece? perguntou Carlos, interessado.

– A maternidade, completei, produz em torno da mulher um clima eletromagnético de atração espiritual que atrai e fixa, por assim dizer, a alma que se prepara para renascer.

A Pedra

O distraído nela tropeçou.
O bruto a usou como arma.
O empreendedor, com ela construiu.
O camponês, cansado da lida, dela fez um assento.
Para meninos, foi brinquedo.
Drummond a poetizou.
Já, Daví, com ela matou o gigante e Michelangelo extraiu-lhe a mais bela escultura.
E em todos esses casos, a diferença não esteve na pedra, mas na atitude do homem.



– Nunca tinha pensado nesse aspecto, embora tenha lido alguma coisa a respeito, interrompeu o jovem.

– Bem, continuei, quando você nasceu, nove meses depois do início do processo, era um bebê indefeso, física e psicologicamente. Nessa posição, o Antonio que ainda existia, ficou totalmente confuso, amnésico, perguntando, sem perguntar, quem sou, onde estou? Fiz uma pausa para ele deglutir o que disse. Seu olhar estava fixo em mim. Mexeu-se na cadeira talvez perguntando que tudo aquilo era verdade ou uma fantasia que eu estava criando.

– Vou finalizar informei, querendo suavizar sua perplexidade. Bem, aí começa a trajetória da transformação final do Antonio em Carlos. Indefeso, aberto, inseguro, procurando amor e proteção o novo encarnado, se entrega sem reservas à pressão da reali-

dade externa, ao poder de sedução, influência e indução dos pais, de quem dele cuida, protege.

– Então, completei, o Senhor Pedra foi a imagem que o Carlos absorveu porque, a princípio, parecia ser um porto seguro, uma diretriz firme, que sempre sugere, à primeira vista, a rigidez do afeto. Parei. Como aquela explicação estaria sendo captada? Ele baixou a cabeça, pensativo. Olhou-me com aquele olhar dúbio. O que importava para mim é que a explicação evitasse, em primeiro lugar, que se julgasse marcado por um gen qualquer. E em segundo, que procurasse desfazer a pedra que dizia trazer no peito. Por que a vida se desenha fria e difícil, quando deixamos de fluir sentimentos, quando nos escondemos numa barreira de insensibilidade e dúvidas torturantes. Naquele dia Carlos foi embora pensativo. Antes ele concordara que procurou sempre, evitar confrontos de seus sentimentos com a mãe, convivendo com ela e com o pai, que tiveram outros companheiros e filhos. Ele se sentia uma ilha, isolado, solitário. Talvez comece a perceber que ninguém é uma pedra, mas somos sensíveis, precisamos ser amados e amar e quando não encontramos o caminho ainda que não totalmente satisfatório que nos conduza a esse desejo, não choramos porque somos infelizes. Talvez a pedra comece a desfazer-se quando ele conseguir chorar, que afirmou não poder.

Este texto foi extraído da edição do **Jornal Abertura** de junho de 2007, buscamos um texto típico do Jaci psicólogo. Permite que nos recordemos da grande capacidade de leitura da alma que este personagem marcante de nosso grupo espírita possuía e que o demonstrava sempre que a oportunidade se oferecesse.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br
blog: <http://ICKSantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Editorial

PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA NO MUNDO DIGITAL

O que a gente lê e vê molda o nosso pensamento e o nosso modo de viver – vide *O dilema das redes sociais e o espiritismo* – editorial de outubro de 2020 disponível no blog do ICKS no link:

<https://www.blogger.com/blog/post/edit/8190435979242028935/2737864431208555629>

Esta afirmativa já era válida antes da existência dos grandes algoritmos que se baseiam em nossas informações divulgadas como ou sem o nosso consentimento nas redes sociais.

O documentário *O dilema das Redes* disponível na NETFLIX nos mostra que só dois tipos de atividades chamam seus clientes de usuários – o de informática e o de drogas ilícitas. É uma frase de efeito, mas cada vez mais passamos mais tempo na frente das telinhas: TV a Cabo, Netflix, Celular, tablet, computador, notebook. Nos elevadores de prédios comerciais, nas salas de espera, nas padarias da moda, sempre tem alguém expondo um produto, uma ideia, uma notícia nas telinhas.

Estar informado, tudo bem, temos mesmo diversos interesses, o problema – e daí o nome dilema – é que os algoritmos sabem o que nos interessa e o que não nos interessa. O documentário é excelente em mostrar como isto é feito e então acontece a mágica, ou melhor o ilusionismo, você gostaria de comprar um carro, pesquisa nos sites de classificados e de repente, começa a receber ofertas nas suas telas.

Prestar um serviço de qualidade aos nossos leitores deve ser a meta de qualquer órgão de imprensa, em nosso caso, nosso público-alvo eram os nossos assinantes, mas agora, com o Abertura digital isto ganha uma nova amplitude, estamos teoricamente sendo acessados por qualquer pessoa com um *smartfone* em qualquer parte do mundo que fale português.

Nosso coirmão, o *jornal Opinião do CCEPA*, que já a algum tempo disponibilizava uma cópia eletrônica de seu jornal pela internet, tomou a decisão de ser 100% digital, também a partir de 2022.

Se fizermos sempre a mesma coisa, do mesmo jeito, no máximo obteremos o mesmo resultado, não melhoraremos, ainda que muitos prefiram o jornal impresso, já demonstramos que ecologicamente é vantajoso tê-lo digital, de qualquer forma aqueles que o desejarem, sempre poderão imprimir a sua cópia, faça um teste. Siga a orientação disponível no jornal, baixe o jornal digital – colorido e imprima.

Aqui o grande passo que estamos dando de melhora é a maior penetração de nossas ideias. Nosso jornal sempre distribuiu cerca de 300 exemplares aos nossos maravilhosos assinantes. Disponibilizamos o acesso digital há dois meses, no momento via *site* da CEPA e já dobramos o número de leitores. Sem quase nenhuma ação de marketing.

As edições digitais, já nascem com esta facilidade de acesso, podemos armazenar e disponibilizar aos nossos leitores e ainda mais podemos saber quantas pessoas estão, por ação própria acessando o site e abrindo o jornal.



Voltando ao nosso papel como imprensa espírita:

O jornal em papel ou digital tem o papel importante de ser um marcador de tempo, um registro histórico, em nosso caso de uma visão espírita de algum fato de um acontecimento ou de uma movimentação social. Se alguém quiser saber como os espíritas se posicionaram com respeito a fatos como: *Tsunami e tragédia nuclear de Fukushima*, no Japão; sobre a *invasão do Iraque no governo de Bush Filho*; *Crise econômica de 2008* e mais próxima a *Pandemia do Covid-19* como exemplos. O jornal sempre se posicionou.

Busco aqui um exemplo, entre os diversos que poderíamos escolher como um marcador de tempo: A crise econômica de 2008: ela começa à partir do estouro da bolha imobiliária nos EUA e afeta todo o mundo globalizado, nas palavras de *Jaci Régis*:

“... O fato é que o capitalismo, o livre mercado, a auto-regulação cáram e urgem novas medidas para garantir o equilíbrio necessário ao comércio internacional. Não apenas a competência, mas a moralidade continua sendo básica no trato das questões humanas e, inclusive, financeiras. A competência parece resolvida pelo menos em parte. A moralidade, contudo, sucumbe diante da ambição desmedida. ...*Allan Kardec* referindo-se à crise econômica de 1857, que assolou a França, reclamou da necessidade de emprego para que a dignidade humana fosse garantida pelo trabalho ...” *Abertura janeiro/fevereiro 2009 – Coluna Problemas Sociais e Políticos*.

Uma abordagem clara, referenciada em exemplos espíritas, sem emoção excessiva, faz parte do DNA deste jornal.

Fazer as observações das diversas tensões sociais porque o mundo e o Brasil passam sob a ótica espírita livre-pensadora como demonstrado acima é nosso papel como imprensa espírita.

Alexandre Cardia Machado, é Presidente do ICKS,
Redator do jornal Abertura e reside em Santos.



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

A PANDEMIA E A INESCRUPULOSA CLASSE POLÍTICA BRASILEIRA

*“O senhor não daria banho em um leproso nem por um milhão de dólares?
– Eu também não. Só por amor se pode dar banho em um leproso”.*

Madre Teresa de Calcutá em resposta a um repórter britânico

A terrível pandemia que assola o mundo e que nos atinge com toda sua crueldade levando ao desencarne de mais de 450.000 irmãos nossos, nos mostrou um quadro trágico e invisível da humilhante situação social em que vivem milhões de nossos conterrâneos. Situação essa diga-se que não é de responsabilidade única do atual governo, mas da incompetência histórica dos governos nos últimos 50 anos pelo menos. Como diz um vizinho do prédio onde resido, cada político desses citados 50 últimos anos, notadamente os de nível federal, carregam nas costas a responsabilidade de pelo menos 100 mortes, consequência da sua incapacidade moral de atingir uma união social capaz de assegurar o bem estar social como escreveu Allan Kardec. Um fantástico egoísmo, um sem fim de privilégios caríssimos, somados a uma corrupção fantástica nos levou a situações desesperadoras reveladas agora por inteiro pela pandemia.

Vejam os dados a seguir constantes da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017/2018, anterior à pandemia como se sabe, mas que se tornou mais premente nos dias atuais:

“A insegurança alimentar grave, em que as pessoas relataram chegar a passar fome, atingiu 4,6% dos domicílios brasileiros, o equivalente a 3,1 milhões de lares, em 2017-2018. Esse percentual significa que 10,3 milhões de pessoas residem em domicílios nessa situação, sendo 7,7 milhões moradores na área urbana e 2,6 milhões na rural.

A insegurança grave aparece quando os moradores passam por privação severa no consumo de alimentos, podendo chegar à fome.

Em 2017-2018, dos 68,9 milhões de domicílios no Brasil, 36,7%, o equivalente a 25,3 milhões de lares, estavam com algum grau de insegurança alimentar: leve (24%, ou 16,4 milhões), moderada (8,1%, ou 5,6 milhões) ou grave (4,6%, ou 3,1 milhões).

Segundo o IBGE, na população de 207,1 milhões de habitantes em 2017-2018, 122,2 milhões eram moradores em domicílios com segurança alimentar, enquanto 84,9 milhões moravam aqueles com alguma insegurança alimentar, assim distribuídos: 56 milhões em domicílios com insegurança alimentar leve, 18,6 milhões em domicílios com insegurança alimentar moderada e 10,3 milhões de pessoas residentes em domicílios com insegurança alimentar grave.

De acordo com a Escala Brasileira de Medida Direta e Domiciliar da Insegurança Alimentar, a segurança alimentar está garantida quando a família tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

Na insegurança alimentar grave, há redução quantitativa severa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Captada por três suplementos da antiga Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a prevalência nacional de segurança alimentar era de 65,1% dos domicílios do país em 2004, cresceu para 69,8% em 2009 e para 77,4%, em 2013.

Já a POF 2017-2018 mostra que essa prevalência caiu para 63,3%, ficando abaixo do patamar encontrado pela PNAD em 2004. A insegurança alimentar leve teve aumento de 33,3% frente a 2004 e 62,2% em relação a 2013. A insegurança alimentar moderada aumentou 76,1% em relação a 2013 e a insegurança alimentar grave, 43,7%.

Segundo o gerente da Pesquisa de Orçamentos Familiares, André Martins, o aumento da insegurança alimentar está relacionado, entre outros motivos, à desaceleração da atividade econômica nos anos de 2017 e 2018, período que antecede o atual governo”.

O Brasil, na sua classe política, está a anos luz de atender o recomendado pelos espíritos na resposta à pergunta 875 do Livro dos Espíritos de que a justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. Os direitos do povo brasileiro foram sistematicamente e criminosamente ignorados por essa classe que raramente se iguala aos seus discursos e leva em muito pouca conta a palavra empenhada. E com a polarização que se assiste, caso ela persista, não nos dará em 2022 a oportunidade de uma escolha de mudança para valer neste país. Recomendo a leitura, por me parecer ainda atual, do livro “Retrato do Brasil - um ensaio sobre a tristeza brasileira” escrito por Paulo Prado em 1928.

A caridade, segundo Jesus, não está restrita à esmola, comentou Allan Kardec como complemento à pergunta 886 do Livro dos Espíritos. O que a classe política finge ignorar é que a caridade de exercer dignamente um cargo político deveria lhes proibir de humilhar o infortunio dos menos assistidos na sociedade. O político verdadeiramente bom deveria ser aquele que procura insistentemente diminuir o abismo social entre as classes ricas e pobres. Até agora é um monumental fracasso político.



MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

LAICIDADE

A laicidade que nós, espíritas livre-pensadores, reivindicamos como condição fundamental do Estado Democrático de Direito, vem sofrendo sucessivos abalos no Brasil.

Em minha infância, quando 90% da população era católica/apostólica/romana, considerava-se absolutamente normal que o padre, nas pequenas cidades, ou o bispo, nas grandes metrópoles, fossem considerados autoridades e suas presenças indispensáveis em qualquer ato público.

Todo o discurso, nas comemorações cívicas ou nas inaugurações de prédios públicos, começava com uma saudação “às autoridades civis, militares e eclesiásticas”. No lançamento da pedra fundamental de uma escola pública ou de um hospital, era espargida água benta sobre ela, acompanhada de uma bênção em latim, “*en nomine patris et filii et spiritus sancti*”.

CADA UM NO SEU QUADRADO

Apesar de tudo, atividades administrativas, legislativas e judiciárias cumpriam uma função de caráter estritamente secular, sob parâmetros laicos, de inspiração positivista.

É verdade que a Igreja Católica tinha, na época, um nítido perfil conservador e sob esse parâmetro, exercia sua influência especialmente junto aos legisladores. Basta ver a pressão contra os segmentos laicos na luta destes pela introdução do divórcio. A forte influência eclesiástica fez do Brasil um dos últimos países do mundo a aceitar o divórcio. Mas não se viam padres nos partidos políticos ou se candidatando a cargos eletivos. Sua influência se dava de dentro da Igreja para fora. Havia o acordo tácito de que cada um se mantivesse “no seu quadrado”. O ambiente político guardava características laicas, apesar das fortes presenças da Igreja.

ESTADO TEOCRÁTICO

A virada em direção ao estado teocrático começou há cerca de três décadas, com o crescimento das chamadas igrejas neopentecostais e sua forte influência nas camadas mais populares e numerosas. Pastores e bispos dessas igrejas, embalados pelo êxito da teologia da prosperidade, do “toma lá, dá cá” de graças e milagres divinos, utilizados em seus templos, foram se enamorando do poder político. Vieram as “bancadas evangélicas”, capazes de dobrar governantes, mesmo aqueles não crentes, submetendo-os a seus apetites políticos, em troca do apoio de seus rebanhos.

Pouco a pouco, eles foram conquistando prefeituras, governos de Estado... e terminaram por fincar fortes palanques no núcleo do poder central, abocanhando ministérios, dominando setores da cultura, da educação, dos direitos humanos, setores antes laicos e pluralistas.

Não tardou a promessa de que uma ou mais cadeiras da Corte Suprema seriam ocupadas por alguém “terrivelmente evangélico”. O “notório saber jurídico”, definido constitucionalmente, cederia prioridade à fé bíblica, com todos seus anacronismos, fundamentalismos e negacionismo à ciência e à evolução dos costumes.

BÍBLIA X CONSTITUIÇÃO

No momento em que redijo esta coluna, está anunciado como futuro Ministro do STF, a ser apreciado pelo Senado, o atual Advogado-Geral da União, um pastor evangélico.

Em abril passado, no momento mais agudo da pandemia, perante o mesmo Tribunal para o qual está indicado, ele defendeu a reabertura das igrejas, em nome da liberdade de religião, embora o que estivesse em discussão não fosse a liberdade religiosa, mas o direito à vida. Falando em nome da União, mas privilegiando sua fé em detrimento dos interesses da sociedade, abusou de citações bíblicas e perorou: – “Os religiosos não estão matando pela sua fé, mas estão dispostos a morrer por ela”. Minimizou a vida de todos em defesa da crença de uma parcela.

Religião é questão de foro íntimo. Nada impede que, quem o queira, priorize sua crença para tomar decisões no âmbito de sua vida privada. Mas o Estado moderno é fruto de experiências e aprendizados da huma-

NOTA DOS LEITORES

Parabenizo, na figura de Alexandre Cardia Machado, a excelente qualidade do Jornal Abertura de Julho/2021. Orgulho-me de dividir o espaço com pensadores e pensadoras inteligentes e com focos diversos do homem e do mundo.

Parabéns a todos e todas Roberto Rufo por e-mail.



Nota de Falecimento

É com profundo pesar que comunicamos o desencarne, em julho, de nosso assinante JOSÉ CARLOS DE SOUZA que residia em São José do Rio Preto.

José Carlos era Engenheiro Civil, *Delegado da CEPA* e atuava na *Associação Espírita Allan Kardec*.

- Atendimento Fraternal; Associação de Divulgação da Doutrina Espírita

- Conselheiro e na União das Sociedades Espíritas - USE, São José do Rio Preto - SP

- Conselheiro.

Apresentou diversos trabalhos em Simpósios Brasileiros do Pensamento Espírita.

APOIADORES
CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-parcial
nova unidade

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista.1@terra.com.br

Ressonância

Tomografia

Mamografia

Densitometria

Raio-X | Biópsias

Ultrassom Geral e Fetal

Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16

3257-2300

www.ultrasomvilarica.com.br

Visão Laser

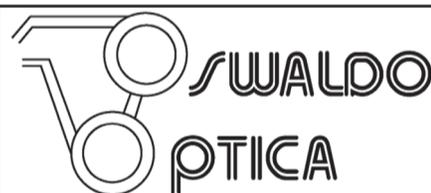
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355

Santos - SP



Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223



A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br



Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

Rs 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

Rs 40,00 p/inserção

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)



Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572
99686.8221

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
f/magicpetsantos @magicpetsantos

Seja sócio



Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00, ou mais

mensais você

ajuda nosso

projeto. Nossas

crianças

agradecem

Ligue :

(13) 32394020

CPDOC em Foco

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

A polêmica pureza doutrinária,
revendo um viés

Amigos me provocam questionando se não quero entrar na polêmica da pureza doutrinária, um fenômeno tão antigo quanto o trabalho de Kardec, basta ver as edições da *Revista Espírita* ainda ao tempo da direção do codificador. Mas tem ela passado ao longo do tempo por mudanças pontuais devido, especialmente, à cultura às motivações de cada época, pois, como se sabe, o fenômeno cultural sofre um processo contínuo de mudanças, como é de sua natureza, e muda mais acentuadamente ao passo que as tecnologias e o conhecimento se modificam. Na era digital em que vivemos, as mudanças correm frenéticas, e com elas o modo como o pensamento se comporta.

Penso que não se deve desconsiderar que o termo pureza doutrinária ganhou características especiais, em termos de história do espiritismo, nos anos 1950 a 1970, quando foi intensamente utilizado por escritores e articulistas espíritas brasileiros como meio de proteger o conhecimento que Kardec oferece nas chamadas obras básicas da doutrina. A pergunta, então, será: o que estava em jogo e o que pretendiam aqueles que, como *J. Herculano Pires*, travavam debates na época assinalada e que muitos classificam como defesa da pureza doutrinária? Vejamos.

Especialmente naquele período de cerca de 20 anos despontava um movimento silencioso urdido com certeza nas fronteiras do visível com o invisível cujo objetivo era introduzir prejuízos à manutenção da integralidade dos textos kardequianos. Alguns, tendo *Herculano Pires* à frente, percebendo o perigo se colocaram em campo com uma campanha intensa contra as possíveis deturpações, entendendo, de forma correta, que se fossem perpetrados os atentados aos textos estaríamos deformando o conhecimento em seu ponto central. E cometendo um crime de lesa direitos autorais.

Ora, o que se viu acontecer, apesar da batalha travada, não foi outra coisa senão isto: obras de *Kardec* estavam sendo modificadas de diversas maneiras, seja na tribuna, por pretensos missionários, seja na psicografia, com livros absurdos, mas também nas novas traduções dos livros de *Kardec* para o português. Recordemos *Paulo Alves Godoy* e sua malfadada tradução do *Evangelho segundo o Espiritismo*, que ficou quase dois anos sob fogo cruzado até minar as resistências e ser finalmente retirada do catálogo da *Federação Espírita de São Paulo*.

Mas não durou muito para que outro crime desse tipo ocorresse com a mesma obra. Deu-se quando *Roque Jacintho*, após a desencarnação de *Herculano Pires*, apresentou uma nova tradução mutilada sob o argumento de que havia temas na obra que só eram relevantes ao tempo de *Kardec*. Não lhe ocorreu que desse ponto de vista não precisaríamos mais do que um século para não mais editar os livros, uma vez que o mundo e a cultura terão mudado de forma total e absoluta, eliminando qualquer valor nos livros de três séculos antes.

Não parou aí, porém. Uma edição, em um só volume, dos livros básicos da doutrina foi feita por uma editora em São Paulo que pretendia “contribuir” para a divulgação do espiritismo, como explicava, introduzindo no espantoso volume famosas ilustrações de *Gustavo Doré* que, se eram indiscutíveis enquanto obra de arte, da maneira como foram ali colocadas se chocavam absurdamente com o conteúdo espírita e contribuía para a disseminação, em nível de cultura popular, de interpretações equivocadas, na linha do evangelismo místico que, na voz de *Herculano Pires*, a doutrina vinha ajudar a superar. O uso das ilustrações não era apenas uma ação típica de inexperientes estudantes colegiais, senão uma decisão que beirava a maldade por inimaginável em editores profissionais, que sabem dos efeitos que o emprego de imagens em textos literários produz. E mais, havia no volume textos “traduzidos” atribuídos a *Kardec* que ele jamais escreveu. Na direção editorial da obra estava o filho de *Humberto de Campos*.

Já ao tempo de *Kardec*, *Roustaing* se apresentara com a sua inverossímil e indigesta “revelação da revelação”, levando ao codificador imensos desgostos, que os próceres da FEB ainda hoje refutam ao não aceitar que *Kardec* desclassificou o bastonário de Bordéus. Esta mesma FEB que é acusada de deturpar obras psicografadas por *Chico Xavier*, como é o caso do livro “Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho” (ver meu livro *Ponto final: o reencontro do espiritismo com Allan Kardec*), e como, em episódio recente, a FEB está a fazer com as edições dos livros de *André Luiz*, psicografados por *Chico Xavier* e *Waldo Vieira*, edições em que ela suprimiu, primeiramente, das capas o nome de *Waldo Vieira* e tendo sido cobrada com veemência pelo português *José Lucas*, fez meia correção, ou seja, recolocou o nome do *Waldo* nas capas, mantendo apenas a foto do *Chico* e, com isso, permitindo que o leitor fique confuso. Isso não é fruto apenas do preconceito, mas de uma ética enviesada, de uma ingenuidade maldosa, da falta de caráter e compromisso com a verdade.

Classificar ocorrências deste tipo sob o título de pureza doutrinária é um tremendo equívoco, que infelizmente tem acontecido muitas e muitas vezes. Por

outro lado, tratar do tema pureza doutrinária na atualidade sem considerar ou constatar a realidade cultural, pontual, daquele período também contribui para um certo sombreamento da questão. Os fatos não podem nem ser ocultados, nem ser submetidos aos limites da interpretação estreita, da mentalidade medíocre e da limitação da liberdade.

W.Garcia
São Paulo, SP

DIALOGANDO COM JACI



EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br

Capítulo XXIII:
UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO

Em 1984, *Jaci* lança mais um dos seus importantes livros, indispensável para o estudioso da Doutrina Espírita.

“O texto de *Jaci Regis* conduz a reflexões profundas de como o planeta será transformado pela contribuição prática do Espiritismo. Esta obra enriquece as atividades culturais espíritas que visam agitar o pensamento filosófico. *Jaci Regis*, afastando-se da linguagem religiosa comum expõe com clareza o seu pensamento didático de como o Espiritismo é uma revelação que possibilita uma visão do homem e do mundo”

ER: Do seu ponto de vista, o Espiritismo é uma doutrina acabada, pronta para solucionar os problemas existenciais da Humanidade?

JR: O Espiritismo é uma proposta equilibrada entre os extremos místicos e materialistas. Ele os supera dialeticamente, transcendendo-os, buscando a síntese. Como tal, propõe uma visão dinâmica do processo da vida sem, contudo, apresentar um quadro acabado, final. Ao contrário. Coloca como definitivo apenas princípios básicos, permitindo que o pensamento e a pesquisa se ampliem através do tempo, conforme a ciência e o conhecimento crescem. Isto é, o Espiritismo não se aventura a formular hipóteses desvinculadas das possibilidades do entendimento humano porque isso só serve para manter o homem ignorante, contudo, exigindo dele uma crença irracional.

ER: Neste seu trabalho você pretende interpretar o pensamento de *Kardec*?

JR: Não pretendemos interpretar o pensamento de *Kardec*, porque este não precisa ser interpretado, já que foi formulado de maneira clara e objetiva. O que fizemos foi expor uma visão da doutrina espírita, dentro de ótica específica e dinâmica, valendo-nos de toda a experiência e de todo desenvolvimento já alcançado pelo pensamento doutrinário.

ER: Qual o papel do *O Livro dos Espíritos* no concerto universal do conhecimento?

JR: A publicação de *O Livro dos Espíritos* é um marco importante no desenvolvimento da humanidade. A afirmação representa o sentimento de quem encara o Espiritismo como uma proposta renovadora. O livro é ainda subestimado na cultura atual. Entretanto, desde seu lançamento, em 18 de abril de 1857, desencadeou um processo de mutação no pensamento de milhões de pessoas.

ER: O Espiritismo, como movimento, após a segunda guerra praticamente sumiu. No Brasil ele se desenvolveu, mas se manteve fiel à sua origem?

JR: Transportado para o Brasil, o Espiritismo tornou-se um movimento popular, graças ao enfoque humanístico dado pelos primeiros adeptos e prestação de serviço assistencial. Essa tonalidade religiosa, mística, todavia, seguiu caminho peculiar, porque os primeiros espíritas ao assumirem o comando do movimento, em muitos casos, absorveram a defecção roustainguista e isso cunhou o nome do Espiritismo de uma lamentável tendência igreijificante. É certo que centenas se rebelaram contra essa tendência. Mas o inegável poder de comando, econômico e de divulgação favoreceu os místicos, transformados em heróis e missionários. Em virtude desse ascendente, *O Livro dos Espíritos* foi subestimado por muitos dirigentes, ávidos de revelações do mundo extra físico e renunciando ao comezinho princípio da ciência espírita.



RICARDO DE MORAIS NUNES

ricardomnunes1@gmail.com

Utopias e Possibilidades

SOBRE A LIBERDADE

O homem diferentemente dos animais possui livre-arbítrio, liberdade de ação. Os animais irracionais são comandados pelo instinto, o ser humano, além do instinto, possui a capacidade de deliberar, avaliar, julgar as consequências de suas ações.

Na medida em que possuímos livre arbítrio temos a responsabilidade por nossos atos. Esta ideia de responsabilidade nos leva ao estudo da ética que é justamente o estudo das regras de bem viver na vida social. Um homem dotado de liberdade total seria aquele que vivesse sozinho em uma ilha. Na medida em que passa a conviver com uma outra pessoa, já não podemos falar em liberdade total, mas sim de responsabilidade.

O espiritismo também defende a ideia que nos atos da vida moral não há fatalidade. Decidimos construir o nosso destino. Somos o produto do que fazemos com a nossa vida. A liberdade nos constitui e diferencia em relação a todos os outros seres. Segundo Jon Aizpúrua, na obra *Os Fundamentos do Espiritismo*:

“Ontologicamente, nos encontramos, intrinsecamente, no estado que nós mesmos criamos, de acordo com os

pensamentos e comportamentos que cultivamos em nossas numerosas vidas anteriores e, no futuro, estaremos na situação correspondente ao grau evolutivo que conseguirmos alcançar”.

É claro que existem poderosas influências heterônomas que concorrem na construção de nossa subjetividade muitas vezes a nível inconsciente e que atuam, portanto, sobre a nossa liberdade. A ideia de liberdade jamais deve ser pensada sem levar em consideração os determinismos que nos influenciam. Daí a necessidade do permanente pensamento crítico e da velha sabedoria do “Conhece-te a ti mesmo”.

A liberdade, portanto, deve ser compreendida sem desprezar os jogos de forças materiais e ideológicas vigentes em nossas sociedades em cada período histórico. Se não levarmos este fator em consideração, desenvolveremos um conceito ideal, abstrato, desencarnado, sobre a ideia de liberdade.

A liberdade no espiritismo alcança, inclusive, patamares metafísicos, com a escolha do Espírito na vida espiritual de sua próxima encarnação. Segundo a filosofia espí-

rita é possível ao Espírito esclarecido e consciente na erradicidade escolher o conjunto de desafios existenciais que vivenciará por ocasião de sua futura reencarnação, de acordo com suas necessidades evolutivas.

Penso que a melhor compreensão de liberdade deve necessariamente estar ligada ao respeito a diversidade. Ao respeito a diferença e a maneira de ser e viver de cada pessoa. Em uma época em que o preconceito ao diferente está em alta vale a pena lembrar que o espiritismo ensina a respeitar as liberdades do próximo.

Não menos importante é nos mantermos livres de amarguras e ressentimentos, que nos impedem de seguir adiante em direção ao amanhã, fazendo-nos carregar pesos inúteis nas costas. Nesse sentido, o exemplo de Nelson Mandela, líder político e ex presidente sul africano, é impressionante.

Mandela passou 27 anos na prisão por ter lutado contra o injusto e opressor regime de segregação racial de seu país, o tristemente célebre apartheid. Ao ser libertado afirmou com imensa dignidade, sabedoria, e liberdade de espírito: *“Quando eu saí em direção ao portão que me levaria à liberdade, eu sabia que, se eu não deixasse minha amargura e meu ódio para trás, eu ainda estaria na prisão”.*

O ESPIRITISMO TEM REALMENTE FUTURO?

“Existem épocas em que a sociedade, tomada de pânico, se desvia da ciência e procura a salvação na ignorância”
Mikhail Saltykov-Shchedrin escritor russo

“Os teóricos frequentemente deixam de fora um elemento crucial no destino da democracia e construção da autocracia. A mera existência de pessoas que admiram demagogos ou se sentem mais confortáveis em ditaduras não explica integralmente por que os demagogos vencem. O ditador quer governar, mas como ele chega à parte do público que se sente como ele? O político iliberal quer enfraquecer os tribunais a fim de obter mais poder para si mesmo, mas como persuadir os eleitores a aceitarem essas mudanças? Na Roma Antiga, César tinha escultores para criar múltiplas versões de sua imagem. Nenhum autoritarismo pode ter sucesso sem o equivalente moderno: os escritores, intelectuais, panfletários, blogueiros, assessores de imprensa, produtores de TV e criadores de memes que vendem sua imagem para o público. Os autoritários precisam de pessoas para promover tumultos ou iniciar golpes. Mas também de pessoas que saibam usar uma sofisticada linguagem legal, capazes de afirmar que ir contra a Constituição ou distorcer as leis é a coisa certa a se fazer. Eles precisam de pessoas que deem voz às queixas, manipulem os descontentamentos, canalizem a raiva e o medo e imaginem um futuro diferente. Precisam, em outras palavras, de membros da elite intelectual e educacional para ajudá-los a iniciar uma guerra contra o restante dessa mesma elite, mesmo que isso inclua criar inimizades com colegas de universidade, conhecidos e amigos”. São palavras da escritora e jornalista americana Anne Applebaum num dos textos do seu mais recente livro intitulado *O Crepúsculo da Democracia*.

Infelizmente vivemos tempos semelhantes à distopia narrada acima. Uma das formas de um político iliberal enfraquecer os tribunais é sistematicamente através de gargantas de aluguel atacar e achincalhar a suprema corte do país. Em artigo anterior de nome *A razão está novamente a serviço da fé?* procurei destacar o enorme esforço da doutrina espírita na figura de Allan Kardec em colocar a razão, o método racionalista de conhecimento, como subsídio aos estudos das causas espirituais. Dentre essas

causas espirituais está a conduta política que adotamos em períodos de turbulência. Estamos nos conduzindo bem? A razão tem sido o farol das nossas vidas a evitar que sejamos arremessados para os recifes da ignorância e do preconceito?

“Kardec foi um visionário quando trabalhou a ideia de que a última fase de propagação do Espiritismo seria a da reforma social. No momento em que estivermos em condições de dar à sociedade uma opção efetivamente importante estaremos de fato dentro do caminho correto, como espíritas”.

Esta conclusão do jornalista e professor Luiz Signates direciona a entrevista que deu a integrantes do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita-CPDoc, no final do ano 2000, em Santos. Participaram do encontro Eugênio Lara, Reinaldo Di Lucia, Ademar Chioro dos Reis e Marissol Castello Branco.

Quando o Sr. Signates fala em reforma social como a última fase de propagação do Espiritismo, a mim me parece significar um movimento que tem em vista a transformação da sociedade mediante a introdução de reformas graduais e sucessivas na legislação e nas instituições já existentes a fim de torná-las mais igualitárias e justas. Kardec tinha muito apreço pelo avanço da legislação humana. Com a teoria espírita a respaldar parecia uma tarefa tranquila. Quem se afasta dessa necessária e equilibrada reforma social abre espaço para que aventureiros, demagogos e oportunistas se apresentem com discursos antiquados, imobilistas, bem ao modo dessas igrejas neopentecostais que adquiriram um destacado espaço no atual governo. Eles têm ojeriza ao discurso racional, pois são teleguiados pelo que a emoção tem de mais depreciativa, identificados pelo se passou a chamar de “mercado da fé”. Não se pode servir a dois senhores. Não se pode servir ao Espiritismo e ao fanatismo político.

De uma forma pessimista, quase contagiosa, a Sra. Applebaum se martiriza ao afirmar que “há um momento em que todos, até mesmo aqueles que sabem como enfrentar as tempestades, cansam e desistem. São os períodos em que prevalece aquela *retórica do desespero* a que todos estamos propensos”.

No livro *Contextualizando Kardec do século XIX ao*

XXI o autor Elias Moraes aborda essa questão do menosprezo ao discurso racionalista que parece dominar os dias atuais. No capítulo 7 *O mito do homem racional* ele a princípio relembra o alerta de Kardec de que a força do Espiritismo está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso. Em seguida ele é da opinião de que os movimentos que emergiram no século XX revelaram um ser humano nada racional. Assistiu-se ao acirramento da xenofobia e do preconceito racial; em lugar do silêncio às diferenças religiosas, os fundamentalismos se impuseram. Os aspectos subjetivos do ser humano afloraram, como a demonstrar um cansaço pelo domínio da razão.

Elias Moraes adverte, no entanto, que a racionalidade não perdeu sua importância e reafirma que só ela é capaz de estabelecer um controle adequado sobre as emoções. Contrito oro que ele esteja com a razão. A manipulação das emoções parece ter se tornado regra. Como exemplo disso ele cita uma pesquisa do Datafolha realizada em junho de 2019 onde constatou que 7% dos brasileiros disseram acreditar que o formato da Terra é plano, enquanto apenas 2% se declararam espíritas.

Assim sendo conclui que o simples apelo à razão, enquanto capacidade de raciocinar e de deduzir algo a partir da lógica, conforme proposto por Kardec e pelos espíritos, tem se mostrado impotente para a construção de uma nova consciência em uma sociedade movida por apelos emocionais. Mais uma vez contrito, oro só que desta vez para ele não estar totalmente com a verdade.

Digo isso, pois caso contrário, terei que me aliar ao autor na suposição de que o homem racional sonhado pelos pensadores do século XIX não passou de um mito, e que o apelo emocional é quem nos dirige. Pelo menos parece ser esta a fotografia do momento. Dessa forma o crescimento do Espiritismo teria que seguir um novo rumo com a razão assumindo um papel de apoio às emoções. Como um ser humano muito racional e pouco afeito às emoções arrebatadoras acompanharei atento nas próximas encarnações e no que me resta dessa o desenrolar dos fatos. Morro de medo do canto de sereia das emoções avassaladoras.

Roberto Rufo